

DEVOCIONAL – A VIDA DE JESUS

A GRANDE ALEGRIA DO NASCIMENTO DE JESUS

Lucas 2.9-14

9Aconteceu que um anjo do Senhor lhes apareceu. A glória do Senhor resplandeceu ao redor deles, e ficaram aterrorizados. 10Então, o anjo lhes disse: — Não tenham medo, pois trago boas-novas de grande alegria para vocês, que são para todo o povo. 11Hoje, na cidade de Davi, nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor. 12Isto servirá de sinal para vocês: encontrarão o bebê envolto em panos e deitado em uma manjedoura. 13De repente, uma grande multidão do exército celestial apareceu com o anjo, louvando a Deus e dizendo: 14“Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens aos quais ele concede o seu favor”.

Jeremias Amorim

INTRODUÇÃO

Lembro quando meu primeiro filho nasceu: a alegria de compartilhar com os familiares distantes, os amigos, o compartilhamento nas redes sociais. Cada mensagem de carinho, curtida na foto, mensagem no WhatsApp eram recebidas com muita alegria. Ele nasceu no auge da COVID, então não pudemos receber visitas, mas os poucos que, após fazer o teste, iam visitar era motivo de grande alegria.

Nada mais justo do que o nascimento que o nascimento do Rei fosse avisado com a maior glória possível. Deus não economizou no chá revelação (ver se eu tiro isso) para anunciar o nascimento do seu Filho. Mas, apesar dos céus revelarem em glória que o Salvador tinha nascido, seu nascimento foi humilde; seu berço foi o mais improvisado possível; os convidados, os mais aleatórios na perspectiva de José e Maria, porém não para Deus.

DESENVOLVIMENTO

A Bíblia nos conta que Jesus nasceu em Belém e, na mesma região, estavam os pastores que guardavam o rebanho. A cidade de Belém estava cheia por conta do recenseamento, mas o v. 7 diz que não havia lugar na hospedaria. Uma das características do povo judeu era seu apreço pela hospitalidade; são muitos versículos ao longo da Bíblia que o revelam. O fato de ter deitado o bebê que

nasceu em uma manjedoura revela quão insensível o povo estava, perdendo até mesmo suas raízes, e quão perigoso isso é. Claro: Deus está no controle da história, mas pense em José e em Maria; era o primeiro filho, e logo o Filho de Deus, e aquela tensão de querer dar o melhor, parece que não estava dando muito certo. Mas estava sim. O anúncio do anjo não veio com nenhum “mas”, nenhum “porém”: Não foi: “Hoje, na cidade de Belém, nasceu o Salvador, mas José não conseguiu chegar a tempo para garantir um lugar bom.” Não foi falta de controle de Deus que esqueceu de reservar o melhor lugar de Belém com antecedência. O texto diz que o anjo anunciou que Boas Novas de grande alegria haviam chegado: nasceu o Cristo. O sinal? O bebê envolto em panos, deitado na manjedoura, é o Salvador.

Não foi anunciado para Isabel, Zacarias, João Batista, mas foi a pastores, homens simples, do campo. Não foi um sacerdote visitar, não teve profetas. Teve homens que cuidavam das ovelhas que seriam sacrificadas ali perto, em Jerusalém. Era como se Deus mostrasse a esses pastores que o último cordeiro necessário para sacrifício nasceu; vão lá e contemplam.

APLICAÇÃO

O nascimento de Jesus traz muitos ensinamentos para nós. Deus continua anunciando as boas novas de grande alegria, não mais por anjos, mas nós podemos ser os que anunciam com grande alegria que o Salvador, que Cristo, o Senhor, nasceu. Ele veio para salvar o mundo dos seus pecados, e isso tem a ver comigo e com você.

O nascimento humilde de Jesus não fugiu do controle de Deus, mas revela que Deus, mesmo sendo dono da terra e tudo o que nela há (Salmo 24.1), age de forma humilde; assim, eu também devo buscar viver em humildade de vida e coração diante de Deus.

Aqueles pastores, no v. 20, diz que “*voltaram glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido.*” Eles viram o cordeiro que pagaria com seu precioso sangue o sacrifício definitivo necessário para o perdão dos meus e dos seus pecados. Agradeça a Deus hoje pelo nascimento, mas também pela vida, morte e ressurreição desse Salvador maravilhoso.